

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.º Anno

Barcellos, 17 de fevereiro de 1898

N.º 56

... A NADA SE MOVE

Não é só na camara dos srs. deputados que se está discutindo o projecto da conversão.

Tambem no estrangeiro se discute a projectada operação financeira, que o governo diz ter em vista.

Ora, até ha bem poucos dias, que nos conste, só os francezes se preocupavam conosco; mas, agora, tambem os inglezes e allemães principiam, nos seus jornaes, a fazer-nos apreciações desagradaveis e—o que muito mais importa—pronunciadamente ameaçadoras para o bem estar do paiz.

Dizem, por exemplo:—

O Scotsman:

«Portugal pode suspender pagamentos, caso os portadores se recusem a ceder os seus direitos; mas a possibilidade de tão lamentavel proceder de modo algum influirá nos portadores, *resolvidos a defender os seus direitos até á ultima.*»

O Leeds Mercury:

«O que tambem sabemos é que tal plano está condemnado pela firme e determinada opposição, que lhe fazem os representantes dos credores na Inglaterra e no continente.

E' certo que essa opposição pode levar o governo portuguez a suspender pagamentos; *mas essa perspectiva, ao que ouvimos, não é de terror para os credores.*»

Ora o governo nada quer ver e nada quer escutar.

Continua fingindo que nada percebe e... não resolve mudar o seu procedimento!...

Pois não terá, depois, o governo de que se queixar da minoria.

Bem leal lhe tem sido esta, fazendo por não lhe crear as menores difficuldades.

E, quanto á conversão, é bem claro o pensar e proceder da opposição regeneradora—já affirmado no parlamento pela bocca do sr. conselheiro João Franco e, ainda ha bem pouco, lido na moção, que alli apresentou a minoria.

Esta reconhece que a conversão é indispensavel, para regularisar a situação do thesouro; mas quer que o seu projecto fique dependente da sanção parlamentar.

E não será esta exigencia da minoria da mais irrefutavel intuição, pelo que diz respeito aos interesses, conveniencias e necessidades urgentes do paiz?

Pois o *bichinho* credor—que é muitissimo fino—contentar-se-ia com as auctorisações, que fossem fixadas e votadas no parlamento?

Não, evidentemente. Logo que as conhecesse, exigiria dos bakokos—pois sabé com quem lida—que apresentassem novo projecto ao parlamento, em que se lhes concedesse novas e melhores garantias, e assim procederia indetermindamente... até que chegasse ao seu inteiro desideratum.

Mas, alem d'isto, tambem não é menos claro que o paiz nada tem a esperar d'esta gatinha perseguida, já pelo seu passado, já pelo seu presente; e, porisso, impossivel é confiar-se-lhe uma carta branca, para que cuide de tão melindroso projecto, como o da conversão.

Repetimos:—não terá, depois, o governo de que se queixar da minoria. Pois se até o sr. Dias Ferreira o acaba de o orientar, como o leitor pode ver pela pequena trans-

cripeção, que para aqui fazemos do seu erudito discurso, ultimamente proferido na camara dos srs. deputados.

«.....»

Em 1852 os titulos da nossa vida externa estavam unicamente em Londres, o governo inglez esteve em successivas reclamações indo Fontes Pereira de Mello á capital ingleza tratar com os credores. E' de notar que então se fez exactamente o contrario do que agora se pede. O governo, depois de negociar, é que veio trazer á camara o que contractára nem pode deixar de ser. Se os credores conhecerem previamente o que se lhes dá, evidentemente não terão necessidade de negociações. O mesmo contrario processo ao actual se adoptára tambem depois no ministerio Loulé. A conversão não se pode fazer se não de accordo com os credores, e não se pode fazer quando se quer mas só quando se pode.»

«.....»

O governo devia ter pensado na conversão quando entrou no poder. Podia desaggravar então uma situação, que não era lisongeira, mas pelo contrario aggravou-a. Alarmon depois os governos com as embaixadas aos estrangeiros, pedindo para contractar e pedindo ao mesmo tempo mais dinheiro. Pois isto era serio? Se offerenciasmos a cabeça ao cutello, como não queriamos que o credor estrangeiro não pozesse na balança a espada de Breno dos vencedores?»

«.....»

O credor estrangeiro quer segurança e nós devemos fazer o mesmo. Devemos pagar o que se deve. Pagar o que deve é a honra do devedor, mas não é a honra para o devedor prometter o que não póde pagar.

Não havia nada que me obrigasse a assignar um contracto, nem a assignar uma disposição, fosse qual fosse, quando tivesse a presumpção que não podia pagar.

Isto que se dá nas relações particulares entre os povos e entre os povos e os paizes.»

«.....»

Ou querem a conversão ou não querem.

Se querem a conversão, que reputo indispensavel e necessaria para a manutenção do credito publico, é absolutamente indispensavel regeitar o projecto do primeiro artigo até ao ultimo.»

«.....»

«.....»

Na mesma sessão tambem fallou o illustre deputado da minoria sr. Mello e Souza, e de tal modo cahiu a fundo sobre o governo, no intuito de o chamar ao bom caminho,

que a maioria—completamente aterrada—desatou em tamanho berreiro, que nem ouvia o continuo telintar da campainha do sr. presidente, chegando este a perder-lhe o baldallo e vendo-se, então, obrigado a pôr o chapeu na cabeça e interromper a sessão.

Que desnorteamento!...

A historia do parlamento não nos conta que, jamais, a maioria, se insubordinasse a ponto de não respeitar a presidencia e ter esta de interromper a sessão.

Mas, apesar de tudo isto, o governo não se demove do seu proposito!...

*
*
*

Depois de discutido o projecto da conversão será presente o da **venda dos caminhos de ferro do estado**, sob a apparencia de... arrendamento dos ditos!...

Para tal fim lá anda o deputado da maioria—o celebrissimo sr. Corrêa de Barros—de ministerio em ministerio, de repartição em repartição, de archivo em archivo, todo atarefado, no empenho de colleccionar os necessarios documentos para a realisação de tão irritante e desgraçada venda!...

Mas torna-se impossivel que isto assim continue!...

E' caso para que digamos como as *Novidades*:

«Resta saber quando virá a alienação da custodia de Belem, da capella de S. João Baptista e de outras miudezas. Não deve estar para longe, visto que as 72:000 obrigações do norte e leste, e outros valores em posse do estado, já voaram ou foram empenhados.»

E que fazer-lhe?...

Já agora, que estamos em maré de citações, digamos como o *Diario Illustrado*, no final do seu artigo editorial—«A concessão do ministro ao secretario»:—

«Leitor amigo, sabe uma coisa?...»

Estivemos, vae não vae, a ir buscar adjectivos tersos, rijos, de fibra e fevera á colleção do *Correio da Noite* para com elles confeccionarmos um artigo verdadeiramente á altura da gravidade das circumstancias! Artigos d'escacha escriptos com uma acha! Mas deixe-mos d'isso.»

E, sim, deixemo-nos d'isso porque... a nada se move.

VARIAS NOTICIAS

Pedido justo

Ao sr. Ignacio Pires Lavado, director da estação do correio d'esta villa, foi entregue uma representação assignada por grande quantidade de commerciantes, a fim de que o sr. Pires Lavado informe, as instancias superiores, a grande e urgente necessidade da collocação d'um candieiro na escada da referida estação, pois é sabido e da razão de todos que o commercio manda procurar a correspondencia no correio da noite.

Para evitar a compacta escuridão, que pode produzir, em vista da muita concorrência, alguns conflictos entre os marçanos, e mesmo actos immoraes e indecorosos, é de imperiosa necessidade a installação d'um candieiro. Sendo da maior justiça a referida petição, contamos que o sr. Pires Lavado envide todos os esforços para comprazer a população barcellense.

Missa

Ante-hontem foi celebrada, na igreja do Recolhimento e Azylo da Infancia Desvalida, uma missa de «requiem et libera-me» por alma do finado sr. conde d'Almoester sendo acompanhada a vozes e a canto pelas professoras e internas do mesmo Azylo.

A este acto religioso compareceram, alem de crescido numero de damas e cavalheiros da nossa melhor sociedade, todas as auctoridades judiciaes, militar e administrativa, camara municipal, todas as associações, imprensa e a companhia dos Bombeiros Voluntarios sob o commando do sr. Avelino Ayres Duarte, accedendo ao convite da Commissão Administradora d'esta tão util casa de caridade.

Tuna Barcellense

Passa no dia 22 do corrente o 2.º anniversario d'esta sympathica troupe de rapazes, que, cumprindo a difficil missão d'interpretar com gosto e sentimento alguns *morceaux* de muzica escolhida e difficil, se tem havido á altura dos seus meritos intellectuaes, sendo, por isso, sempre palmeados com justiça e muito agrado.

Pena é que se não deixem ouvir mais frequentes vezes, com o que só haveriam por bem prestar culto á arte e ao bom gosto.

Ao sr. Domingos Carreira, nosso prezado collega da «Folha da Mrnhã» e distincto director da Tuna Barcellense, representante dos seus estudiosos discipulos, as nossas felicitações e prospera vida.

Anniversarios

No dia 20 o sr. Joaquim Oliveira, nosso estimavel assignante e conspicuo pharmaceutico.

—No dia 21 o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, nosso prezado amigo e conceituado ourives n'esta villa.

—No dia 23 o nosso bom amigo sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

O nosso sincero parabem a todos.

JOÃO ARROYO

A COMEDIA HUMANA

(Continuação)

Vou terminar.

Vede agora no seu conjunto, bem nitidos e bem saientes, os factos do progresso; analyse-lhe a contextura e a productividade, e todo o facto progressivo mostrar-se-vos-ha como um augmento de paz, de senso e de alegria: a paz que serena os animos depois das pelejas da conquista; o senso, que é apanagio das idéas triumphantes; a alegria, que vigorisa e tonifica as almas.

Depois, pense n'esta festa e direis se ello é ou não um facto de civilisação, pela auzencia de

(Conclusão)

ANNUNCIOS

Missa

A Superiora do Asylo d'Infancia Desvalida dos SS. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, manda celebrar uma missa na capella do referido Asylo na proxima 6.ª feira, 18 do corrente por 9 horas da manhã, em suffragio da alma do ex.º sr. Diogo de Bessa e Menezes. Pede a assistencia das pessoas amigas e relacionadas do finado.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia vinte e sete do corrente mez de fevereiro pelas onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação, do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de Joaquim Caetano da Costa, morador que foi na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, e em que é inventariante e cabeça de casal a sua viuva Anna Maria, da mesma freguezia de Santa Eugenia, tem de ser arrematados em hasta publica, para com o seu producto serem pagas as dividas passivas descriptas e approvadas no alludido inventario, os seguintes prédios do casal inventariado:

Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, lugar da Torre, uma morada de casas torres e terras, com seus commodos, eira de casco, espigueiro de castanho, poço e junto um eirado de lavradio com uveiras e fructeiras, de natureza allodial avaliada em a quantia de quinhentos e vinte mil reis. 520\$000

Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, o campo da Seara de Baixo, de lavradio com uveiras, allodial, avaliada em a quantia de duzentos trinta e quatro mil reis. 234\$000

Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, o campo da Seara de Cima, de lavradio com uveiras, allodial, avaliada em a quantia de cem mil reis. 100\$000

Com declaração, porem, de que as despesas da praça e contribuição de registo por titulo oneroso, ficam de conta do respectivo arrematante. Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credôres do dito inventario para assistirem á praça, que-

rendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 5 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga (7)
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio—Silva—correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio a citar o co-herdeiro auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil Antonio Alves de Sá, casado com Maria Gonçalves de Sá, do lugar de Sessal, freguezia de Palme d'esta comarca, para por si ou seu bastante procurador assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Thereza Maria, viuva que era de Manoel Alves de Sá, moradores que foram no dito lugar e freguezia, e em que inventariante a referida mulher do auzente Maria Gonçalves de Sá, sob pena de correr a sua revelia independentemente de outra citação. Pelos mesmos editos ficam citados para os ditos termos todos e quaesquer credores e legatarios incertos do casal inventariado e sob a mesma pena de revelia.

Barcellos, 17 de janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga (8)
O escrivão do 2.º officio,
Manoel Cardoso e Silva.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar, nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de José Gomes d'Araujo, viuvo, morador que foi no lugar da igreja, freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, d'esta comarca, nos quaes é inventariante seu filho Domingos Gomes d'Araujo, cazado, morador no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Manoel Gomes d'Araujo—Francisco Gomes d'Araujo—Bernardino Gomes d'Araujo e Clemente Gomes d'Araujo, todos solteiros, de maior idade, filhos do inventariado, auzente em parte incerta nos Estados

Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são também citados os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca e especificando o credor Antonio da Costa Maia, também ausente em parte incerta, nos mesmos Estados Unidos do Brazil.

Barcellos, 5 de Fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga (10)
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder em hasta publica á arrematação dos prédios abaixo descriptos, que foram penhorados a Francisco Maria Peixoto, da comarca de Amares, a requerimento de Francisco Xavier Ferreira, da cidade de Braga.

Predios

Na freguezia de Martin e lugar de Rapa Capaz, uma leira de matto com pinheiros, avaliada em trinta mil reis.

Na freguezia de Encourados e lugar do Carvalhão uma leira de matto, avaliada em dezoito mil reis.

Na mesma freguezia e lugar, outra leira de lavradio e matto avaliada em dois mil reis.

Na mesma freguezia e lugar, outra leira de lavradio e matto com pinheiros avaliada em cincoenta e dois mil reis.

Na mesma freguezia e lugar, uma leira de lavradio com arvores avidades e de matto com pinheiros, avaliada em quarenta e tres mil e duzentos reis.

Na mesma freguezia e lugar, uma leira de lavradio com arvores de vinho, denominada Cumprida, avaliada em noventa mil novecentos e sessenta reis.

Na mesma freguezia e lugar da Vessadinha uma leira de lavradio com arvores avidadas e de matto com pinheiros, denominada da Ves-

sadinha, avaliada em duzentos mil reis.

Na mesma freguezia e sitio do Carvalhão, o campo de terra lavradia com arvores avidadas, denominado do Carvalhão, avaliada em duzentos e trinta mil reis.

Na mesma freguezia e sitio, uma propriedade que se compõe de casas torres com commodos para habitação, coberto e junto terreno de lavrario com agua de rega, denominada Quinta da Balança avaliada em dois contos cento oitenta e cinco mil sete centos e vinte reis.

Na mesma freguezia e lugar da Vessadinha a Bouça denominada do Cachão de matto e pinheiros, avaliada em duzentos e dez mil reis.

Na mesma freguesia e sitio da Borgueira, uma bouça de matto com pinheiros, carvalhos e soveiros, avaliada em cem mil reis.

Na mesma freguesia e sitio da Castanheira, um campo de terra lavradia com arvores avidadas e de matto com pinheiros, avaliada em trescentos e quinze mil e oitenta reis.

Na mesma freguesia e sitio do Carvalhão uma leira de lavradio com arvores avidadas, denominada da Corfinha, avaliada em vinte e dois mil reis.

Na mesma freguesia e sitio da Devesa, uma leira de terra lavradia, denominada da Devesa, avaliada em quinze mil trescentos e sessenta reis.

Na mesma freguesia um campo de terra lavradia com arvores avidadas denominado de Cima, avaliada em trescentos sessenta e quatro mil oito centos e quarenta reis.

Na mesma freguesia e sitio do Moinho, uma bouça assim chamada, avaliada em cinccenta e cinco mil e duzentos reis.

Na mesma freguesia e sitio de Rio Sêcco a bouça de Povoá, de matto, avaliada em quarenta e cinco mil rs.

Na mesma freguesia e sitio de Lamas ou Linhares, uma leira chamada de Lamas, de lavradio com vidanho avaliada em setenta mil reis.

Na mesma freguesia e sitio de Linhares, um cortelho de terra lavradia, avaliada em desesseis mil reis.

Na mesma freguesia e sitio uma leira de lavradio com vidanho e de matto,

denominada do Prado, avaliada em cento trinta e um mil e oitenta e seis reis.

Na mesma freguesia e sitio de Povoas, uma leira de matto, avaliada em quatorze mil reis.

São por este annuncio citados todos os credores do executado para assistirem á praça e aos mais termos do processo, afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga. (11)
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves

EDITAL

A commissão do Recenseamento eleitoral d'este concelho faz saber que as suas sessões terão lugar nos Paços do Concelho em todos os dias não feriados e santificados—exceptuando as quintas-feiras—desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde a principiar no dia 7 do corrente.

Barcellos 5 de fevereiro de 1898.

O presidente,
Antonio M. da Costa Almeida Ferraz. (9)

HOTEL VINAGRE
BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porte Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Domingos José Alves.

Rua Barjona de Freitas

ATYPPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSIS
 REGENERADOR

Assignatura

Anno. 1200 réis
 Semestre 600 »
 Trimestre 300 »
 Avulso 40 »
 Para fóra de Barcellos accresce o
 importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
 Secção de annuncios. 30 »
 Repetições 20 »
 Annuncios annuaes, ajuste especial
 Os srs. assignates têm o abatimen-
 to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
 Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os últimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas, ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, madeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas. Preços convidativos.

VARRINOS D'AVERO

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. ^a	100 e 50	» » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » e »	» » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » e »	» » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do correio, servidos, antigos e modernos.**